

Articulações e pontes: reflexões sobre a formação de professores e educadores em música

Alda de Jesus Oliveira

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)

SIMPOM: *Educação Musical*

alda@sonare.com.br

Resumo: O texto expressa o conteúdo do recém-publicado livro sobre a abordagem PONTES para formação articulada de indivíduos que se dedicam ao ensino musical voltado a diferentes níveis, contextos e realidades socioculturais. Justifica a necessidade de incorporar na formação educadores musicais as competências e habilidades músico- pedagógicas dos elementos destacados na abordagem, visando contribuir para a formação de professores, não somente como educadores musicais mas também como líderes articuladores, mediadores do conhecimento musical e mais confiantes para trabalhar em diferentes contextos, níveis, estruturas e realidades de ensino. No momento atual, os desafios sociais, políticos e econômicos afetam a qualidade da educação brasileira, principalmente no que se refere às relações interpessoais, segurança, aprendizado dos alunos e no trabalho dos professores, tanto naqueles desenvolvidos em escolas públicas como em algumas escolas da rede privada de ensino. A possibilidade da inserção curricular de tópicos de mediação pedagógica pode ser uma alternativa na formação dos educadores musicais, visando o aproveitamento não somente das oportunidades de aprendizagens que surgem na sala de aula (pontes), como também naquelas construídas fora dela, com grupos musicais e artísticos, com as pessoas do entorno escolar e famílias dos alunos (articulações pedagógicas). Reflexões são apresentadas sobre os cursos de Licenciatura em Música com base nos pilares de sustentabilidade econômica, sócio-política e educacional.

Palavras-chave: Abordagem PONTES; Formação de professores; Competências e habilidades pedagógico-articulatórias para educadores musicais.

Abstract: The text is based on the contents of the recent book on PONTES approach. It emphasizes the need to incorporate the elements highlighted in this approach into the music-pedagogical curricular skills for the education of music teachers, aiming to form them not only as music educators but also as leaders articulators, mediators of musical knowledge able to work in different contexts, levels, structures and educational realities. Currently, the social, political and economic factors are affecting the quality of Brazilian education, especially related to interpersonal relations, public security, student learning and the work of teachers, both in public and private schools. The possibility of curricular inclusion of pedagogical mediation topics can be an alternative in the education of music teachers, seeking to use not only the opportunities for learning that arise in the classroom (bridges) as well as those built outside the schools with musical and artistic groups, with people around the school and with the families of students (pedagogical articulations). Reflections are presented on the music

education undergraduate courses based on the economic, socio-political and educational international sustainability pillars.

Keywords: PONTES approach; Education of music teachers; Pedagogical articulations competencies and skills for music educators.

1. Formação de professores e educadores musicais na atualidade: reflexões

Primeiramente agradeço aos organizadores do IV SIMPOM, em especial ao Dr. José Nunes Fernandes, pelo convite para proferir essa conferência aqui na cidade maravilhosa do Rio de Janeiro. Saúdo a todos os professores da UNIRIO e aos demais presentes nesse auditório Benjamim Constant. Saúdo e agradeço o convite da comissão organizadora, coordenada pelo Dr. José Nunes Fernandes, que recebe de forma simpática a todos os participantes desse evento.

A minha fala baseia-se no conteúdo do meu recente livro sobre a abordagem PONTES, que foi construída e desenvolvida ao longo da vida como pianista, professora de música e pesquisadora. Quem nos der a honra de ler, poderá percorrer esse caminho de buscas e aprendizados.

Ressalto nesse livro sobre a abordagem PONTES, a necessidade de incorporar na formação educadores musicais e bacharéis as competências e habilidades músico-pedagógicas dos elementos destacados na abordagem, visando torna-los articuladores, mediadores do conhecimento musical, confiantes e seguros para trabalhar em diferentes contextos, níveis, estruturas e realidades de ensino. Portanto, considero fundamental antes de mais nada, justificar por que considero importante inserirmos na formação de professores de música e de músicos formados nos cursos superiores de música, os principais tópicos referentes às competências e habilidades de mediação ou articulação pedagógica. Podemos encontrar razões técnicas, sócio-políticas, culturais e educacionais.

Portanto, vamos por partes. **Razões técnicas:** já que cada professor de música tem seus valores, suas vivências socioculturais e técnicas metodológicas, pois vêm de universidades diferentes e orientados por diferentes tutores, torna-se importante que eles possam saber articular essas técnicas e vivências aos seus trabalhos profissionais adaptando às diferentes realidades de ensino musical e aos perfis de alunos, em seus níveis de desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor. Os professores precisam saber modular com suas habilidades técnicas as atividades e repertórios aos conteúdos selecionados nos

projetos políticos-pedagógicos das escolas. Os materiais didáticos são publicados com suas próprias características e níveis de dificuldade, mas que, em geral, precisam ser adaptados às diferentes situações de classe, de objetivos ou de perfis individuais. Não somente professores precisam saber articular suas propostas às diferentes realidades de trabalho. Também os músicos profissionais e bacharéis podem desenvolver essas aptidões aplicando-as aos seus shows, ensaios, propostas de formação de plateias e qualquer outro trabalho que envolva a participação de outros indivíduos.

Razões sócio-políticas: no momento atual, os desafios sociais, políticos e econômicos afetam a qualidade da educação brasileira e os rumos da formação de crianças e jovens cidadãos. De modo geral, afetam principalmente as relações interpessoais, a segurança, a qualidade do aprendizado dos alunos e o trabalho dos professores, tanto em escolas públicas como em algumas escolas da rede privada de ensino. Conforme publicação da UNESCO (2016) é preciso alcançar um desenvolvimento que seja sustentável, explorando novos horizontes:

Para alcançar o desenvolvimento sustentável a que aspiramos, é preciso resolver problemas e tensões comuns e explorar novos horizontes. O crescimento econômico e a criação de riquezas reduziram as taxas globais de pobreza, mas a vulnerabilidade, a desigualdade, a exclusão e a violência aumentaram dentro das sociedades e entre diferentes sociedades em todo o mundo. Padrões insustentáveis de produção econômica e consumo contribuem para o aquecimento global, a degradação ambiental e um aumento súbito de desastres naturais. Além disso, enquanto os marcos internacionais de direitos humanos foram fortalecidos nas últimas décadas, sua implementação e proteção continuam a ser um desafio. Por exemplo, apesar do empoderamento progressivo de mulheres, graças ao maior acesso à educação, elas continuam a sofrer discriminação na vida pública e no trabalho. A violência contra mulheres e crianças, particularmente meninas, continua a enfraquecer seus direitos. Mais uma vez, embora o desenvolvimento tecnológico contribua para maior interconectividade e ofereça novos caminhos para trocas, cooperação e solidariedade, assistimos paralelamente a um aumento da intolerância cultural e religiosa, da mobilização política e de conflitos identitários. (p. 8)

Temos no Brasil hoje um ambiente acadêmico que torna os cursos de Licenciatura em Música relevantes e procurados, pois são formadores de educadores musicais para atender a nova legislação federal, exigindo que a música integre os projetos político-pedagógicos das escolas regulares de ensino básico. Muitos projetos político-pedagógicos usam a música como elemento de transversalidade e facilitador para matérias de português e matemática, outros para geografia e história, etc. Portanto, existe uma procura no mercado de trabalho de escolas básicas por licenciados em música, não somente para desempenhar papel de professor especializado em sua área de música, como também para tarefas de orientação curricular,

formação especializada de professores ou atividades recreativas para grupos com necessidades especiais ou de atividades comunitárias e artísticas. Esse interesse social pela formação pedagógico-musical tem de certa forma, fortalecido esses cursos no país, pois aumentou a procura, tanto por indivíduos que já se dedicam ao ensino, mas também por músicos profissionais e outras pessoas que estudaram música em estúdios particulares, que descubrem a área de ensino de música como uma profissão nesse mercado de trabalho, como outra qualquer ocupação. É inquestionável a força da música para estimular e motivar pessoas, especialmente quando se trata de grupos e comunidades.

Razões culturais: em sendo um trabalho relacionado com música, nossos professores precisam saber e descobrir como cultivar parcerias com indivíduos, grupos e entidades agremiativas que detém o conhecimento sobre diferentes estilos de repertórios musicais, não somente locais, mas regionais, nacionais e mundiais, abarcando diversos estilos artísticos. As competências e habilidades de trabalhar com flexibilidade de uso das informações referentes aos produtos culturais precisam estar incorporadas curricularmente ou em cursos de educação continuada, para que os professores possam desenvolver essas habilidades, não somente em termos de apreciação e análise, mas também em termos de interpretação e produção artística e musical. Aspectos referentes a identidade também permeiam as razões pelas quais os professores precisam envolver-se nos saberes articulatórios para que a música possa fazer parte da vida de aprendizagem dos alunos e de todos os envolvidos no processo educacional.

Voltando nosso olhar também às **razões educacionais**, sabemos que existem profissionais que são mais conservadores e se mantêm presos às metodologias, técnicas e repertórios nas quais foram treinados, sem tentar buscar compreender ou burilar suas técnicas de ensino, pesquisa, análise e interpretação/arranjo para incorporar obras de diferentes estilos, preferências, culturas, estilos artísticos ou mesmo a música dos alunos. Resistem a tentar compreender ou basear suas escolhas em dados de pesquisas ou reflexões de profissionais mais experientes, ou ainda não possuem conhecimento técnico musical ou pedagógico suficiente para adaptar ou modular os materiais didáticos, conteúdos e repertórios aos níveis de desenvolvimento individuais, às aptidões, necessidades e talentos especiais e preferências dos alunos.

É importante considerar que atividades musicais e artísticas motivam e estimulam os alunos a permanecer na escola, ou seja, podem contribuir para diminuição da evasão escolar. E mais, a música trabalha com o domínio afetivo e o psicomotor de forma profunda, contribui para a memorização e aprendizagem dos conteúdos escolares. Uma preparação pedagógica que inclui o desenvolvimento de competências e habilidades para construção de pontes e articulações pedagógicas contribui para o empoderamento dos professores, facilitando pensamentos reflexivos sobre atos e produtos desenvolvidos pelos participantes no processo educativo e para fortalecer funções de liderança. Finalmente, o trabalho musical toca a afetividade humana tornando a aprendizagem significativa, e contribui para a qualidade de vida de todos, para a qualidade do próprio ambiente, tornando-o agradável, criativo e socializante.

O texto publicado pela UNESCO, que foi elaborado a partir da visão de muitos profissionais de várias nações do mundo, sugere que nós educadores não podemos tentar solucionar esses problemas sozinhos, ou seja, temos de aprender a dar as mãos, a trabalhar em parcerias, de forma colaborativa, humanista. Como afirma a UNESCO (2016),

A educação deve encontrar maneiras de responder a esses desafios, levando em conta múltiplas visões de mundo e outros sistemas de conhecimentos, além de novas fronteiras em ciência e tecnologia, como os progressos em neurociências e os avanços na tecnologia digital. Repensar o propósito da educação e a organização da aprendizagem nunca foi tão urgente. (p. 8)

E mais:

Isoladamente, a educação não pode esperar resolver todos os desafios relacionados ao desenvolvimento, mas uma abordagem humanista e holística da educação pode e deve contribuir para alcançar um novo modelo de desenvolvimento. Nesse modelo, o crescimento econômico deve ser orientado por uma gestão ambiental responsável e pela preocupação com paz, inclusão e justiça social. Os princípios éticos e morais de uma abordagem humanista ao desenvolvimento levantam-se contra a violência, a intolerância, a discriminação e a exclusão. No que se refere à educação e à aprendizagem, significa ir além da estreita visão utilitarista e economista, buscando integrar as múltiplas dimensões da existência humana. (UNESCO, 2016, p. 9)

2. Currículos dos Cursos de Licenciatura em Música

A possibilidade de inserirmos tópicos de mediação pedagógica nos currículos dos cursos de Licenciatura em Música pode ser uma alternativa adicional na formação de novos educadores musicais, visando o aproveitamento, não somente das oportunidades de aprendizagens que surgem dentro da sala de aula (pontes), como também daquelas relações

que surgem ou que podem ser construídas fora dela com os grupos musicais e artísticos, com as pessoas do entorno escolar e com as famílias dos alunos (articulações pedagógicas).

Os currículos dos cursos de Licenciatura em Música têm sido revistos para atender aos desafios da realidade atual de ensino, integrando a prática com a teoria, oferecendo oportunidades de estágios em escolas da rede, incorporando experiências práticas em outros tipos de contextos, e tentando intensificar a formação tanto pedagógica como musical. Porém, em alguns contextos, o próprio sistema universitário dificulta uma formação mais aberta, mais intensa ou mais ampla para atender às diversas facetas do mercado de trabalho musical. Entraves aparecem na oferta de aulas de instrumentos musicais, espaços para prática de ensino, ausência de disciplinas que ofereçam tanto oportunidades de conhecer como de apreciar e praticar repertórios variados e adequados para as diferentes situações de ensino e níveis de desenvolvimento musical dos alunos.

Visando a implantação e o desenvolvimento de propostas curriculares sustentáveis, os cursos podem buscar formas de trabalho que proporcionem uma formação diversificada, multidisciplinar, porém aprofundada em alguma especialidade na qual o formando mais se identifique. Assim como também é importante que essa formação proporcione uma ênfase na reflexão e na articulação de saberes e experiências teóricas e práticas nos âmbitos musical, artístico, sócio-político-cultural e pedagógico.

Porém, a complexidade de desenvolvimento de uma formação curricular que permita os licenciandos ou bacharéis a adquirirem competências e habilidades nas especificidades dentro da profissão de ensino musical em geral, não podem ser empecilhos para o desenvolvimento curricular sustentável. Hoje existem várias opções de trabalho para músicos educadores, seja em escolas da rede, em ONGs ou nas demais especialidades instrumentais e vocais em todos os níveis. Além desse campo mais específico, ainda há trabalhos em produções de espetáculos que requerem as demais habilidades multidisciplinares de caráter artístico, técnico, pedagógico e articulador que a prática docente e de liderança impõe na atualidade nesse mercado de trabalho.

O professor-clínico, modelo de formação que baseia sua prática em pesquisa, tem sido internacionalmente recomendado. Porém, em alguns setores e áreas de conhecimento, ainda persiste uma tendência de uma separação entre teoria e prática, entre objetivos e resultados. Essa separação pode ser um entrave para a atuação dos docentes nas diferentes realidades e contextos socioculturais onde os professores de música irão trabalhar.

Como a literatura afirma,

Por causa da sua natureza institucional, os sistemas educacionais e a educação de professores estão sujeitas a influências em diferentes níveis; entre os fatores principais responsáveis por variações locais, podem existir referências históricas, modelos de professor e de cidadão, teorias de ensino, tecnologias escolares, estilos de administração e gerenciamento, custos e fontes, e sistemas de controle de qualidade. (Cumplings, 2003; Tatto, 2006 apud CAENA, 2011).¹

Diante dos desafios colocados, muitos autores recomendam hoje uma formação de caráter multidisciplinar e reflexiva para a educação de professores. Embora esse perfil venha sendo discutido no âmbito acadêmico, ainda não se tem resultados conclusivos em termos práticos, em razão de vários fatores, inclusive pela dificuldade de intercâmbio e discussões entre docentes² e administradores acadêmicos das áreas de conhecimento. Outro fator é a dificuldade da realização de trabalhos colaborativos e em parcerias entre universidades, empresas, ONGs e demais entidades comunitárias e grupos que desenvolvem trabalhos com música. Através de diálogo curricular produtivo e colaborativo na cadeia produtiva da área de música, os diferentes cursos que formam professores e músicos podem desenvolver processos proativos, dialógicos e sustentáveis a médio e longo prazos, garantindo assim uma maior sustentabilidade sócio-política.

Como nos lembra Caena³, as perspectivas teóricas, normas e leis referentes à educação e as práticas profissionais indicam paradigmas e modelos que incluem uma pluralidade de objetivos e práticas, e enxergam o professor como um educador, instrutor, uma pessoa que se importa com pessoas, como um aprendiz especialista nos assuntos, mas também como um indivíduo cidadão e um indivíduo cultural. Porém, existem entraves burocráticos e filosóficos no nosso sistema educacional e no sistema trabalhista que têm cerceado decisões até mesmo daqueles mais interessados em mudanças, em diálogos e em proatividade responsável e cidadã.

A perspectiva que aponto nesse texto é de que os cursos de música em geral, incluindo o de Licenciatura em Música, precisam otimizar o seu próprio desenvolvimento em termos dos pilares de sustentabilidade apontados na literatura internacional, que incluem

¹ “Because of their institutional nature, educational systems and teacher education are subjected to influences on different levels; among the key factors accounting for local variations, there can be historical references, teacher and citizen models, learning theories, school technologies, administration and management styles, costs and resources, and quality control systems”.

² O projeto PROCAD/CASADINHO apoiado pela CAPES e CNPq tem desenvolvido intercâmbio e discussões sobre os currículos de Licenciatura em Música em três universidades brasileiras: UFBA, UFRGS e UNICAMP. A coordenação é da Dra. Cristina Tourinho. Encontra-se em andamento.

³ (Altet et al., 1996; Conway et al., 2010; Hansen, 2008; Seifert, 1999; Sockett, 2008).

sustentabilidade econômica, sócio-política e ambiental. A literatura consultada afirma que “A interseção desses três representa onde o desenvolvimento sustentável ou remediação sustentável é otimizado.” (BACON, MULVANEY, BALL, DUPUIS, GLIESSMAN, LIPSCHUTZ & SHAKOURI, 2011).

Escrevendo artigo para o PROCAD (OLIVEIRA, 2016), aplico e conceituo os pilares de sustentabilidade indicados pela literatura voltados à área acadêmico-musical. Sustentabilidade econômica é vista como a capacidade do curso ser organizado, aprovado, oferecido na prática e reconhecido pelos órgãos da área responsável pela educação em nível regional, nacional e internacional e pelos setores governamentais no âmbito da universidade local, recebendo e aplicando o suporte estrutural e recursos financeiros necessários ao bom termo do curso.

A sustentabilidade sócio-política é concebida como a capacidade do curso recrutar, contratar e manter docentes, discentes e corpo administrativo, qualificar e requalificar continuamente professores de música em número suficiente para validar e dar contínuo suporte ao seu projeto, de manter o padrão de qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, e também a capacidade de acompanhar e avaliar a eficiência da atuação pedagógico-artística e de liderança dos professores e de seus alunos, a relevância do curso para os interessados, o reconhecimento dos resultados pelos pares e atores da área de conhecimento nos níveis regional e internacional, pela busca por soluções para os problemas e desafios encontrados na realidade educacional nos diversos contextos socioculturais.

A sustentabilidade ambiental é vista como a capacidade do curso em manter um ambiente acadêmico de colaboração, parcerias e produtividade ética e respeitosa entre os seus pares, de produção ativa em publicações e eventos musicais e pedagógicos em vários níveis de atuação, e na articulação ativa e produtiva dos seus membros em níveis regional e internacional. O curso demonstra equilíbrio de execução e desenvolvimento curricular em relação a prática e teoria e aos vetores de qualidade adotados pela instituição e pelo sistema educacional como um todo. É importante notar que outros critérios podem ser aplicados por aqueles que verificam a qualidade da educação. Nas Filipinas, por exemplo, de acordo com Romer Castillo (2016),

a qualidade da educação está sendo medida não somente por efetividade, eficiência e sustentabilidade, mas também por relevância. Relevância em educação significa atender as necessidades dos alunos e dos empregados e também oferecer aos futuros graduados um currículo de comparabilidade global.⁴

⁴ “In the Philippines, quality education is being measured not only by effectiveness, efficiency and sustainability but also by relevance. Relevance in education means addressing the needs of both students and employers and providing the future graduates a curriculum of global comparability”.

Considero que esses critérios de sustentabilidade econômica, sócio-política e ambiental podem também ser parâmetros de escolha de conteúdos de disciplinas, de assuntos e temas para projetos, seminários, pesquisas, congressos e debates, visando à ampliação da visão de formação nas instituições brasileiras. A abordagem PONTES pode ser um dos possíveis instrumentos de desenvolvimento de pessoas que se interessam por ações educacionais sustentáveis na área de música, tanto como meio de educar ou como fim em si mesma. Pode também ser útil na área de produção artística que envolva a música tanto de forma interdisciplinar como transversalmente, em propostas de diferentes realidades socioculturais, visando atendimento de necessidades básicas na área de cultura, educação e desenvolvimento sustentável.

Cabe então à sociedade respeitar, cumprir e proteger o direito à educação, assim como cabe ao pessoal que se dedica à educação a criação, controle, aquisição, validação e uso do conhecimento nos diversos domínios, espaços e contextos sociais. Como afirma a UNESCO,

O ensino, inclusive o ensino formal, a consciência pública e a formação devem ser reconhecidos como processos pelos quais os seres humanos e as sociedades podem desenvolver plenamente suas potencialidades. O ensino tem fundamental importância na promoção do desenvolvimento sustentável e para aumentar a capacidade da população em abordar questões de meio ambiente e desenvolvimento. NAÇÕES UNIDAS. Agenda 21. 1992. Artigo 36, Parágrafo 3 (p.36)

3. Abordagem PONTES: uma proposta de formação articulada complementar para educadores musicais, bacharéis e outros interessados em processos de ensino e aprendizagem em música.

A seguir, apresento uma síntese sobre a abordagem PONTES. Porém quero lembrar a todos que, a princípio, logo no contato à primeira vista, as pessoas consideram os assuntos mencionados e desenvolvidos, assim como os conceitos usados nessa abordagem, muito claros, simples para compreender e aplicar. Porém, os níveis de realização, de compreensão ou de estágios de desenvolvimento articulatórios vão-se aprofundando à medida em que a pessoa vai praticando e observando em maiores detalhes suas próprias experiências docentes, os detalhes em relação aos participantes do processo de ensino ou de ensaio e produção musical, assim como também sobre o próprio local onde trabalha ou faz música. Ou seja, como todo domínio de conhecimento, aquele que se dispõe a usar e desenvolver as habilidades articulatórias destacadas na abordagem PONTES, vai sentindo que aos poucos pode ir percebendo e refletindo sempre mais e melhor sobre diversos aspectos da sua vida profissional.

O que é a abordagem PONTES?

O termo PONTES é usado uma metáfora para transmitir e explicar a postura pedagógica mediadora, inclusiva, articulada, desenvolvida pelo professor ou outros indivíduos que ensinam e desenvolvem pessoas usando a música como meio de educar, como finalidade artística, recreativa e como apoio ao indivíduo com necessidades ou aptidões especiais. A palavra ‘pontes’ remete os indivíduos para conexões entre espaços e depois entre pessoas, objetos, músicas, ações. A abordagem PONTES não se trata de um método de ensino, mas de uma visão pedagógica de trabalho docente articulado aos participantes do processo músico-educativo, visando dar significado ao ensino e à aprendizagem através de escolhas didáticas pertinentes e adequadas. Importante observar que “estamos mostrando um caminho e não um destino” (OLIVEIRA, p. 183).

Portanto, a AP desenvolve mentes criativas, reflexivas e práticas; aplica técnicas de elaboração e desenvolvimento de pontes e articulações pedagógicas; trabalha com os professores como articular pedagogicamente repertórios e conteúdos musicais adaptando as propostas ao contexto local e às diferentes realidades de ensino e aprendizagem; desenvolve competências e habilidades de mediação visando sucesso e qualidade das propostas educativas.

Os elementos da Abordagem PONTES são: **Positividade, Observação, Naturalidade, Técnica, Expressividade e Sensibilidade**. Destaco que esses elementos são considerados básicos, porém sem descartar outros elementos secundários que possam ser relevantes no processo. Preferimos, contudo, apontar as competências e habilidades decorrentes desses elementos principais que foram observados com frequência na prática de muitos educadores bem sucedidos.

Também foram observados que os esforços mais produtivos feitos pelos professores são aqueles que consideram as seguintes variáveis: a) perfis dos estudantes (identidade, pontos fortes, liderança, gosto, personalidade, idade, etc.); b) níveis de competências; c) interesses pessoais; d) realidades socioculturais e realidades diárias.

Para indicar as ações relacionadas ao fazer articulado em educação musical indico o verbo pontear, que seria então a habilidade pedagógica para desenvolver pontes e articulações pedagógicas visando ensinar ou facilitar o ensino e a aprendizagem de conhecimentos, repertórios e práticas musicais.

A AP apresenta os seguintes aspectos interdependentes e interligados: os elementos, as competências e os níveis de habilidade e habilitação do profissional. A AP pretende que o educador musical desenvolva

POSITIVIDADE na relação educacional e pessoal entre o professor e o educando, entre o professor e a turma; perseverança, poder de articulação e habilidade de manter a motivação do aluno acreditando no potencial do aluno para aprender e se desenvolver.

OBSERVAÇÃO cuidadosa do desenvolvimento do educando e do contexto sociocultural, das situações do cotidiano e da realidade de sala de aula, os repertórios musicais e as representações.

NATURALIDADE nas ações educativas e musicais; simplicidade nas relações com o aluno, com o conteúdo curricular e com a vida, com as instituições, contexto e participantes, tentando compreender o que o aluno expressa ou quer saber e aprender.

TÉCNICA pedagógica adequada (e não mecânica), ao ensino e aprendizagem em cada situação específica; habilidade para desenhar, desenvolver e criar novas estruturas de ensino e aprendizagem (de diferentes dimensões); habilidade de usar estratégias didáticas, modos de usar os diversos materiais (incluindo a voz) e instrumentos musicais para refinamento das ações e expressões dos alunos, visando a comunicação das ideias, conteúdos e significados de forma artística, musical e expressiva; técnica usada como elemento facilitador da expressão humana.

EXPRESSIVIDADE musical e criatividade artística; esperança e fé na capacidade de desenvolvimento da expressividade e aprendizagem do aluno.

SENSIBILIDADE às diversas manifestações musicais e artísticas das culturas do mundo, do contexto sociocultural e do educando; a sensibilidade se refere à capacidade docente para potencializar os talentos de cada aluno, de burilar artisticamente e encaminhar as aptidões humanas.

Para compreensão das ações articulatórias, é importante fazer uma distinção conceitual entre articulações pedagógicas e pontes. Articulações pedagógicas são planos complexos desenvolvidos pelo educador para conectar todos os participantes no processo educativo – a música e seus conteúdos, o professor, os alunos, suas famílias e amigos, outros professores e administradores da escola ou instituição e a comunidade do entorno sociocultural. As pontes educativas são processos criativos espontâneos ou planejados que são

realizados durante a ação pedagógica (aula, encontro, ensaio, evento, etc.) visando facilitar e estimular a aprendizagem, resolver questões emergentes, esclarecer assuntos, responder perguntas, etc.

Em termos de desenvolvimento no domínio articulatório, o indivíduo pode alcançar os níveis de Iniciante, Aprendiz, Técnico, Professor, Especialista e Mestre. As habilidades de atuação profissional podem ser expressas de formas elementares, fundamentais, básicas, intermediárias, avançadas e mais avançadas. As competências e habilidades são apresentadas tomando como focos as pessoas, a música como centro de estudos, a aprendizagem e interpretação musical, o contexto sociocultural e os comportamentos saudáveis.

4. Autores que fundamentam a abordagem PONTES:

Ernst Widmer: professor de composição musical na Escola de Música da Universidade Federal da Bahia elaborou um processo educacional flexível e criativo para desenvolver profissionais inovadores e eficientes. O Grupo de Compositores da Bahia inovou em composição e em educação musical (EMUS, UFBA). Bases: “Apoio ao princípio de que os professores devem começar do que é familiar aos alunos e construir processos lúdicos e criativos sobre suas experiências anteriores. Suporte à espontaneidade e à originalidade, sobretudo no início do processo educacional.” (WIDMER, 1969)

Lev Vygotsky

A zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas estão em processo de maturação, funções que poderiam ser denominadas como ‘brotos’ ou ‘flores’ do desenvolvimento, em vez dos ‘frutos’ do desenvolvimento. O nível de desenvolvimento real caracteriza o desenvolvimento mental retrospectivamente, enquanto a zona de desenvolvimento proximal caracteriza o desenvolvimento mental prospectivamente. (VYGOTSKY, 1978, p. 86-87).

Jean Piaget e David Henry Feldman: estudos de Piaget descrevem os sinais, ações e reações que indicam como as crianças pensam em diferentes idades e estágios de desenvolvimento. Esta fundamentação teórica permite que educadores musicais discutam sobre a melhor forma para mediar e articular o conhecimento musical. Os conceitos de assimilação e acomodação têm sido básicos fundamentos para aos educadores. Feldman é Piagetiano. Usa o conceito ‘níveis de realização’ dentro de um campo específico ou domínio (FELDMAN, p. 18) e considera que cada indivíduo é um ser humano único com traços

específicos de personalidade e características físicas. O desenvolvimento é um continuum e cada indivíduo passa por domínios de conhecimentos.

David Henry Feldman afirma:

...não são muitos os indivíduos dentro de uma cultura que irão necessariamente (ou deveriam necessariamente ir) chegar a atingir um determinado nível de perícia dentro de tais domínios. Domínios idiossincráticos representam a especialidade do indivíduo, sua profissão, o trabalho específico que uma pessoa escolhe para capacitar-se de uma forma em particular. (24-25)

Ao chegar ao Único que fica no final do *continuum* do desenvolvimento, o indivíduo pode às vezes apresentar novos níveis de organização dentro de um domínio ou, nos casos mais extremos, estabelecer um domínio novo ou alterado radicalmente, transcendendo um campo de conhecimento para estabelecer um novo campo principal. (p. 25)

Howard Gardner, autor da teoria das múltiplas inteligências (1983, p. 39-41), traz à educação a ideia de que os professores precisam reconhecer as dificuldades que os alunos apresentam na escola para aprender, e devem identificar suas diferenças de cognição e aprendizagem para planejar processos educativos eficazes e bem sucedidos (GARDNER, 1998, p. 186). Este princípio teórico de reconhecer as diferenças entre as mentes individuais, é muito útil para o ensino de música e para a abordagem PONTES. (p. 181)

Stuart Hall: ampliou o uso do termo articulação além da retórica da luta de classes, aplicando-o em exames sobre como a economia interage com raça, sexo, língua e cultura. O termo implica uma preocupação com as ações humanas quando se articulam para atenuar os conflitos. Hall sugere que os grupos sociais (especialmente os marginalizados) se tornem mais ativos no sentido de saberem articular seus próprios interesses. A AP procura ativar competências e habilidades dos indivíduos para observar os interesses dos alunos e instituições, e para articular esses interesses em benefício de todos os participantes do processo de ensino e aprendizagem e da sociedade.

Richard Lerner, Celia Fisher: autores na área de ciência do desenvolvimento, são também referências para a abordagem PONTES. Lerner & Fisher (2013) fazem revisão da literatura e afirmam: “Ciência do desenvolvimento visa descrever, explicar e otimizar mudanças intraindividuais e diferenças interindividuais em mudanças intraindividuais em toda a extensão da vida” (p. 169). Estudos do desenvolvimento humano explicam atualmente como relações mutuamente influentes entre indivíduos e contextos afetam o comportamento e o desenvolvimento humano (FISHER & BIDELELL 2006; MASCALO & FISCHER, 2010;

VERTON 2013; TOBACH & GREENBERG 1984). Estes cientistas também focam os seus estudos sobre como estas relações mútuas mudam e como os conjuntos de atributos individuais se desenvolvem ao mesmo tempo, através de múltiplos níveis biológicos, socioculturais e históricos (BRONFENBRENNER & MORRIS, 2006; LERNER, 2002, 2006, p. 188-189).

Existe agora uma infinidade de provas em apoio ao caráter epigenético da evolução e ontogenia, das dimensões múltiplas e integradas de evolução, e do papel da própria agência do organismo e da cultura na criação de mudança dentro e entre gerações. A personificação do indivíduo e seu desenvolvimento plástico de processos biológicos, psicológicos e comportamentais dentro do sistema de desenvolvimento relacional, fornece uma base para a epigenética que perpassa as gerações e, especialmente dada a evidência para a genômica social humana, oferecendo grandes oportunidades para cientistas do desenvolvimento, em colaboração com biólogos interessados em epigenética humana, para promover o desenvolvimento humano positivo (BATESON E GLUCKMAN, p. 171)

Biólogos **Bateson e Gluckman** (2011, p. 5) dizem: ‘Expressão genética é profundamente influenciada por fatores externos ao núcleo celular no qual residem as moléculas que compõem os genes: o ácido desoxirribonucleico (DNA). Uma vontade de caminhar entre os diferentes níveis de análise tornou-se essencial para a compreensão do desenvolvimento e da evolução’ (p. 170) O desenvolvimento humano requer plasticidade, ou seja, a capacidade dos organismos mudarem em resposta às diferentes condições, uma capacidade fundamental para a compreensão do conceito de evolução humana. Lerner e Fisher (2013, p. 169) afirmam que a plasticidade permite que mudanças aconteçam. Em tais modelos, mudança em qualquer nível da organização no âmbito do sistema integrado do desenvolvimento, é fundida com, ou incorporada por mudanças em todos os outros níveis do sistema; história, temporalidade, são partes deste sistema integrado, assim, infundindo mudança e o potencial para mudança sistemática (para plasticidade), dentro e através de todos os níveis do sistema relacional de desenvolvimento.

Quando **Carlos Brandão** (1983) afirma que

ninguém escapa da educação: na escola e na rua, em corais de igreja e em grupos musicais populares, no trabalho e na diversão, as pessoas estão sempre aprendendo. As escolas não são os únicos lugares onde a aprendizagem ocorre, e professores acadêmicos não são apenas instrutores.

Percebemos que a educação musical pode ocorrer em uma variedade de circunstâncias, não só nas escolas. Muitas organizações sociais oferecem música, e os alunos também podem adquirir materiais de autoinstrução ou podem imitar o que escutam na TV, no telefone celular ou na Internet. Na área musical, tanto a oralidade como a aprendizagem através da escrita vigoram no país. Os meios estão aí no contexto, cabe ao educador usa-los articulando-os aos diferentes indivíduos e situações de aprendizagem e desenvolvimento.

Paulo Freire (1980, 1987) e **Anísio Teixeira** (1992) defenderam modelos de educação baseados em liberdade. Isto implica que, enquanto os professores se preparam para tomar decisões educacionais, eles também desenvolvem processos reflexivos e a habilidade de colaborar em níveis interdisciplinares e multidisciplinares, tanto na teoria como na prática. (FREIRE, 1980, p. 24).

Há uma pluralidade nas relações do homem com o mundo, na medida em que responde à ampla variedade dos seus desafios. Em que não se esgota num tipo padronizado de resposta...No jogo constante de suas respostas, altera-se no próprio ato de responder. Organiza-se. Escolhe a melhor resposta. Testa-se. Age.há também uma nota presente de criticidade...Herdando a experiência adquirida, criando e recriando, integrando-se às condições do seu contexto, respondendo a seus desafios, objetivando-se a si próprio, discernindo, transcendendo, lança-se o homem num domínio que lhe é exclusivo – o da História e o da Cultura. (FREIRE 1980, p. 39-41).

Filósofo **Donald A. Schön** (1987, p. 138) defende um novo formato para a educação. Ele apela aos educadores que pensem reflexivamente durante suas atividades profissionais.

Keith Swanwick (1999, p. 43-68) princípios importantes que devem orientar os educadores musicais: cuidar de música como discurso, importar-se com o discurso musical dos alunos e trabalhar com fluência do início ao fim. Swanwick justifica esses princípios usando a capacidade que a música possui de funcionar metaforicamente. Todas as pessoas que se dedicam a trabalhar com música e educação deveriam ensinar musicalmente. Este autor indica o Modelo C (L) A (S) P⁵ para seleção das atividades em sala de aula. O modelo que traduzimos como (T)EC(L)A para aproximar o significado à música e à língua portuguesa, pode ser aplicado ao planejamento curricular, em aulas e programas musicais: inclui atividades de técnica, execução, composição, literatura e apreciação musical (p. 193-194).

⁵ Composition, Literature, Appreciation, Skills and Performance.

5. Participação da autora em pesquisas

Década de 1960

- Pesquisa (A. OLIVEIRA) sobre metodologia de música (crianças de 7-9 anos de idade), usando elementos de música contemporânea (coordenado por Ernst Widmer, como supervisor de estágio)

Décadas 1970-80

- **Grupo de pesquisa interdisciplinar na UFBA:**
- Estudo “Por uma metodologia da educação artística”, coord. Dulce Aquino, Escola de Dança da UFBA (1970-80). Artigo aponta resultados: “Atividades do professor numa fase exploratória de um curso de expressão artística”.
- Ações docentes desenvolvidas para estimular a criatividade:
- a) ações de empatia (processos imitativos, modelagem),
- b) ações de desenvolvimento da ideia do aluno (acréscimos e sugestões para elaborações), e
- c) ações de estimulação à participação ativa dos alunos.

Grupo integrado de pesquisa (UFBA/UFRGS): Alda Oliveira, Jusamara Souza e Liane Hentschke:

- Foco no ensino de música, currículos e articulações entre processos de educação musical formais e informais dentre eles,
- Um estudo sobre bandas escolares, comparando as bandas escolares com as bandas de comunidades que apresentam necessidades econômicas e sociais.
- “Um Estudo Longitudinal Aplicando a Teoria de Swanwick para o Desenvolvimento de Currículo de Música para Crianças de 6-10 anos de idade.
- “Relações entre a aula de música e a escola no Brasil: três estudos de caso”
- “Contextos de formação em música: educação musical entre o formal e o informal.”

Pesquisas individuais:

- Pedagogia dos mestres da cultura tradicional em música no Estado da Bahia, Brasil (OLIVEIRA, 2001-2003);

- Processos de transmissão de música usados pelos mestres de música tradicional em contextos musicais informais. (CNPQ/Brasil: 2003-2006)
- Eficácia da abordagem PONTES quando aplicada a professores de música (graduação e professores em curso de formação continuada), buscando o desenvolvimento articulado profissional continuado (A. OLIVEIRA 2009).
- **Rejane Harder** (ensino de instrumentos)
- **Zuraida Bastião** (apreciação musical)
- **Mara Menezes** (avaliação em música)
- **Angelita Broock** (musicalização de bebês; projetos de extensão)
- **Vilma Oliveira Fogaça** (formação contínua de professores de música; supervisão de estágios na Licenciatura em Música)
- **Flavia Candusso & Jean Joubert Mendes** (sub-projeto em projeto CNPq de A. Oliveira) (mestres da cultura popular)
- **Amélia Dias Santa Rosa** (produção criativa de musicais)
- **Harue Tanaka Sorrentino** (Ganhadeiras de Itapuã – grupo tradicional de Salvador, BA)
- **Ana Maria de Castro Souza** (ensino coral; escolas públicas de horário integral no Pará)

Concluindo, quero lembrar que apenas estamos mostrando um caminho e não apontando um fim. Portanto, desejo a todos que porventura optarem por seguir esse caminho, que percorram com mentes abertas, observadoras, sensíveis, e que se preocupem em expressar atividades e propostas educativas que atendam aos desejos e necessidades daqueles que querem aprender e se desenvolver.

Referências

[BACON, Christopher, Mulvaney, Dustin, Ball, Tamara, DuPuis, Melanie, Gliessman, Stephen, Lipschutz, Ronnie & Shakouri, Ali. The creation of an integrated sustainability curriculum and student praxis projects. *International Journal of Sustainability in Higher*

Education, Vol. 12 No. 2, 2011, p. 193-208. Disponível em: www.emeraldinsight.com/1467-6370.htm [Acesso em abril 2016].

CAENA, Francesca. Literature review teachers' core competences: requirements and development. Abril, 2011.

CASTILLO, Romer. Pambansang Pamantasan ng Batangas. *What does one argue for when one refers to 'quality education' for learners?* ResearchGate. Disponível em: https://www.researchgate.net/post/What_does_one_argue_for_when_one_refers_to_quality_education_for_learners [Acesso em 17 de Mar, 2016].

European Commission Directorate-General for Education and Culture. Lifelong learning: policies and programme school education; Comenius. Education and Training 2020. Thematic Working Group 'Professional Development of Teachers'.

OLIVEIRA, Alda. *A Abordagem PONTES para a Educação Musical. Aprendendo a Articular*. São Paulo: Paco Editorial, 2015.

OLIVEIRA, Alda; FOGAÇA, Vilma. Reflexões sobre os PPPs dos cursos de Licenciatura em Música da UFBA, da UNICAMP e da UFRGS a partir das experiências no PRACD/CASADINHO. Salvador: UFBA (artigo em desenvolvimento para publicação PROCAD), 2016.

PERERA, Chamila Roshani; HEWEGE, Chandana Rathnasiri. Integrating sustainability education into international marketing curricula. • *International Journal of Sustainability in Higher Education*, Janeiro, 2016.

UNESCO. Repensar a educação: rumo a um bem comum mundial? Brasília: UNESCO Brasil, 2016, 91 p. [Título original: Rethinking education: towards a global common good?]